

Violência cresceu depois de massacres

PCC e Sindicato RN disputam controle de prisões no Rio Grande do Norte desde 2015

Bruno Ribeiro

O Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Sindicato RN vinham disputando o controle dos presídios potiguaros e do comércio de drogas no Rio Grande do Norte desde 2015. O nível de violência do conflito, entretanto, mudou de patamar diante da guerra entre a facção paulista e as demais quadrilhas do País depois do massacre ocorrido em Manaus, no Amazonas, no dia 1.º. O pano de fundo da disputa é o monopólio das rotas de distribuição de drogas vindas da América Latina para o Brasil.

O secretário de Estado da Justiça e da Cidadania do Rio Grande, Wallber Virgolino Ferreira da Silva, reconheceu a ligação entre a ação no Estado com as demais chacinas. “A situação no Norte estimulou aqui.”

O massacre de anteontem é o

segundo promovido pela facção paulista depois da ação no Amazonas, organizado pela Família do Norte (FDN). O primeiro foi na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, em Boa Vista, Roraima, com 33 mortes. O mesmo *modus operandi* registrado nos dois Estados se repetiu no RN: os mortos foram decapitados e expostos em vídeos distribuídos pelo WhatsApp.

“No contexto nacional, o PCC é um grande articulador. Sabia-se que eles iam articular algo por aqui, uma vez que já tinham rivalidade com o Sindicato RN”, afirma o sociólogo Ivenio Hermes, do Observatório da Violência Letal do Rio Grande do Norte.

Hermes cita a falta de controle por parte do Estado no interior das penitenciárias do RN como um fator que facilitou a ação de anteontem. “A Penitenciária de Alcaçuz, por si, já é um grande problema. Construída no meio das dunas, com vários túneis sob a estrutura, e hoje fica a 12 metros de algumas casas. Das 12 guaritas, apenas cinco funcionam e não dão visão de toda a unidade.”

Incertezas



Vigília. Mães, mulheres e filhos de detentos reclamam da falta de informações sobre mortos e feridos durante rebelião

DO LADO DE FORA, LÁGRIMAS E NOTÍCIAS DESENCONTRADAS

Famílias não sabem se parentes sobreviveram e temem por mais mortes

Após o motim que durou 14 horas, mães, mulheres e filhos choravam do lado de fora da maior penitenciária do Rio Grande do Norte, enquanto aguardam notícias sobre mortos e feridos. De mãos dadas, em círculos, elas rezavam e se desesperavam.

Mulher de um dos presos do pavilhão 4, Natalia Melo, de 30 anos, contou que foi uma das últimas pessoas a

sair anteontem da visita. Segundo ela, estava tudo calmo até então. “Foi a gente sair que começou isso. Não tenho notícia do meu marido. Ninguém passa informação e ninguém dos direitos humanos veio nos ajudar”, lamentou Natalia. Antônio Neto, de 30 anos, cumpre pena por tráfico de drogas e homicídio. Apesar das trocas de mensagens e telefonemas com os presos, na noite de ontem ela ainda não sabia se o marido está vivo.

As mulheres chegaram ao presídio assim que a notícia da rebelião se espalhou. Como a cadeia estava sem luz e a polícia cercava o local, elas foram mantidas longe por segurança. A polícia temia uma fuga em massa.

Angústia aumentou quando homens do Batalhão de Choque da Polícia Militar, do Grupo de Operações Especiais dos Agentes Penitenciários e do Batalhão de Operações Especiais (Bope) entraram na unidade para reto-

mar o controle. Elas temiam uma nova matança.

“Estou desesperada, meu filho está machucado. Levou uma pedrada na cabeça, mas conseguiu fugir do pavilhão onde começou a rebelião. Tenho medo que ele morra. Ele fez 20 anos há poucos dias, dentro dessa penitenciária”, afirmou Cristiane da Silva, mãe de Josimar da Silva Firmo, preso por tráfico.

Arredores. O comandante-geral da PM do Rio Grande do Norte, coronel André Azevedo, disse que nenhuma ocorrência relacionada à rebelião em Alcaçuz foi registrada na região. “Tivemos uma madrugada tranquila.” / **R.A., ESPECIAL PARA O ESTADO**

Facebook.
Curta a página do **Metrópole**
facebook.com/metropoleestado

28 presos fogem no PR e outros 10 em MG

Os Estados do Paraná e de Minas Gerais registraram fugas em presídios ontem. Na Penitenciária Estadual de Piraquara, região metropolitana de Curitiba, 28 presos fugiram depois que o muro do centro de detenção foi explodido pelo lado de fora. Dois detentos morreram na troca de tiros com a polícia.

Ainda em Curitiba, quatro homens foram presos por darem cobertura aos fugitivos. Eles fizeram uma família refém, mas acabaram se entregando.

Para o secretário da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná, Wagner Mesquita, a ação foi “orquestrada”. Segundo informações do

Departamento Penitenciário do Estado do Paraná (Depen), um grupo de presos iniciou uma briga para atrair a atenção dos policiais, ao mesmo tempo em que os muros eram explodidos do lado oposto do presídio.

Segundo o diretor-geral do Departamento de Execução Penal do Paraná (Depen-PR), Luiz Al-

berto Cartaxo Moura, havia informações da Inteligência sobre a possibilidade de fuga. “Toda a vigilância foi feita, mas houve a manobra dispersiva, que fez com que nossa equipe se deslocasse a outro ponto”, justificou.

Segundo o secretário de Segurança Pública, as forças de segurança do Estado estão agora “empenha-

das para recapturar os detentos que conseguiram fugir.

Minas Gerais. Em Minas Gerais, dez detentos fugiram na madrugada de ontem do Presídio Regional de Ibitiré, na Grande Belo Horizonte, cerrando a grade das celas.

A Secretaria de Estado de Administração Prisional (Seap) negou a ocorrência de rebelião. Segundo informações da Polícia Militar, um agente peniten-

ciário acionou a corporação anunciando o desaparecimento dos detentos às 8h26. Em nota, a Seap afirmou que a fuga ocorreu por volta das 3 horas. Até as 21 horas de ontem, ninguém havia sido recapturado. A secretaria disse ainda que “a direção da unidade prisional vai apurar, em procedimento próprio, se houve ilícito administrativo no caso”. / **JULIO CESAR LIMA e LEONARDO AUGUSTO, ESPECIAIS PARA O ESTADO**

ADMINISTRAÇÃO

Doria quer reduzir em 30% os valores pagos em aluguéis pela Prefeitura

O prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), disse ontem que ordenou aos secretários que reduzam em ao menos 30% os valores pagos por imóveis alugados pela Prefeitura até 1.º de março. “Ou fazem a negociação ou deixamos os imóveis”, afirmou Doria, após um mutirão para construir calçadas na região do M’Boi Mirim, extremo sul da capital. Com isso, ele prevê economizar R\$ 10 milhões por mês, ou R\$ 120 milhões ao ano. Os valores seriam destinados para Saúde e Educação. Co-



mo alternativa ao aluguel, a gestão pretende usar unidades que já pertencem à Prefeitura, como o Cine Marrocos, no centro, que passou três anos ocupado por movimentos sem-teto e foi desocupado ano passado.

INTERIOR

Motorista de ônibus mata passageiro a tiros

O motorista de ônibus Lourival Messias da Silva matou a tiros o passageiro Gustavo Bezerra Pratis, de 36 anos, na noite de anteontem, em Jundiá. Segundo testemunhas, duas passageiras foram reclamar ao condutor que Pratis havia passado a mão em suas partes íntimas. Silva abordou o passageiro e recebeu um soco no olho. Revoltado, pegou uma pistola calibre 380 mm e apontou para Pratis, que partiu para luta corporal. O motorista efetuou três disparos e fugiu a pé. Pratis morreu na hora.

HOMOFOBIA

Jovem gay sofre assalto, pede ajuda e é espancado

Após ser assaltado na manhã de ontem, o gerente de uma boate LGBT Rodrigo Ambrogio, de 19 anos, imobilizou o ladrão. Ao pedir ajuda a um homem que saía da garagem de um prédio na Bela Vista, foi espancado até desmaiar. “Não quero gay brigando na frente da minha casa”, teria dito o agressor. Câmeras de segurança filmaram o ato; o caso foi apresentado no 2.º Distrito Policial. Ativistas LGBT marcaram um ato hoje, às 13h, na Estação D. Pedro II, onde o ambulante Luis Carlos Ruas foi assassinado após defender um travesti.

ESTADO DO RIO

Sargento da PM morre ao separar briga

O sargento da Polícia Militar Cristiano Macedo, de 40 anos, foi baleado e morreu ontem ao tentar separar uma briga em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Trata-se da 11.ª morte de policial no Estado do Rio em 2017. Ontem, um protesto na praia de Copacabana alertava para o aumento no número de assassinatos de policiais no Estado. Os manifestantes colocaram cruzeiros na areia.

VESTIBULAR

Unicamp: 2ª fase começa com 10% de ausência

O primeiro dia de prova da segunda fase da Unicamp teve 10% de abstenção – a menor em seis anos. Ontem, os 13,8 mil candidatos fizeram prova de Português e redação – eles deveriam escrever para a seção de leitores de uma revista sobre o “conceito de Brasil cordial” e a presença de estrangeiros no País. Também foi pedido um texto de campanha de arrecadação de fundos de uma biblioteca.

3.330
VAGAS EM 70 CURSOS SÃO DISPUTADAS NO VESTIBULAR

Falecimentos

PARA PUBLICAR ANÚNCIO FÚNEBRE: BALÇÃO IGUAQUEMI - SHOPPING IGUAQUEMI, 1A - 04, TEL. 3815-3523 / FAX 3814-0120 - ATENDIMENTO DE 2ª A SÁBADO, DAS 10 ÀS 22 HORAS, E AOS DOMINGOS, DAS 14 ÀS 20 HORAS. BALÇÃO LIMÃO - AV. PROF. CELESTINO BOURROUL, 100, TEL. 3856-2139 / FAX 3856-2852 - ATENDIMENTO DE 2ª A 6ª DAS 9 ÀS 19 HORAS. SÓ SERÃO PUBLICADAS NOTÍCIAS DE FALECIMENTO/MISSA ENCAMINHADAS PELO E-MAIL FALECIMENTOS@ESTADODOM.COM, COM NOME DO REMETENTE, ENDEREÇO, RG E TELEFONE, OU PARA A REDAÇÃO NO FAX 3856-2560

Laura Ferreira da Costa – Aos 98 anos. Filha de Amélia Ferreira da Costa. Era solteira. Deixa filhos, familiares e amigos. O enterro foi

realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Aparecida Silva Monteir – Aos 85 anos. Filha de Augusto José da

Silva e Idalina da Silva. Viúva de Joaquim Gonçalves Monteiro. Deixa familiares e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal

de Bebedouro.

Harumi Yasuda – Dia 15, Aos 77 anos. Era casada com Atushi Yasuda. Deixa os filhos Marcos, Milton,

familiares e amigos. O velório será realizado **hoje**, no Funeral Home e translado para o Crematório Vila Alpina às **11 horas**.

Jorge Eduardo Bezerra – Dia 12, aos 79 anos. Filho de Iris Ribeiro Bezerra e Dario Bezerra. Era casado com Anna Maria de Almeida. Deixa filhos, netos, familiares e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.

Rafael Consentino Saes – Dia 13, aos 35 anos. Filho de Maria Alice Consentino Saes e Boanerges Saes de Oliveira. Era solteiro. Deixa os irmãos Simone, Ricardo e Boanerge, familiares e amigos. O corpo foi trasladado para o Crematório da Vila Alpina.

MISSAS
Luiz Alberto Dias Collaço – Hoje, às 18h30, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 100, Jardim Paulistano (7º dia).

Fernando Ribeiro da Silva – Amanhã, às 12 horas, na Igreja São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

O Banco Safra, seus Diretores e Funcionários comunicam com pesar o falecimento de seu estimado executivo,

SR. WALTER GUILHERME PIACSEK

ocorrido ontem, dia 15 de janeiro de 2017.

A esposa Marlene, os filhos Mônica, José Carlos Filho, Maristela, os genros João Genésio, Thomaz e a nora Patrícia, os netos Marina, Isadora, Letícia, Felipe, Maria Luisa e Maria Fernanda do querido

JOSÉ CARLOS CABELLO CAMPOS

comunicam com pesar o seu falecimento ocorrido ontem.

O velório acontecerá a partir das 9hs, no Funeral Home, à R.S. Carlos do Pinhal 376, com enterro às 16 horas no Cemitério São Paulo.

A esposa Leda Maria, os filhos Renata e Walter Jr., a nora Mônica, netos e demais familiares informam com pesar o falecimento de

WALTER GUILHERME PIACSEK

Ele será velado hoje na Funeral Home (R.S. Carlos do Pinhal nº 376) das 7 às 14:30h e a cerimônia de cremação será realizada às 16 horas no Crematório Horto da Paz.